

# Padronização Do Café

Cunda Bayma  
Agrônomo

Em virtude de uma indicação do Conselho Federal de Comércio Exterior, cogita-se da padronização do café. Meses atrás, foi o assunto distribuído ao Serviço de Economia Rural que o apreciou, discutiu e informou de conformidade com a opinião de classificadores especializados, aceitando-se, em tão, a idéia de solicitar o parecer das autoridades competentes dos Estados produtores, particularmente o de São Paulo, cuja Secretaria de Agricultura também estudava e organizava um plano geral a este respeito. O projeto da padronização do café foi organizado e estabelecidas classificações que, "talvez com alguns reparos, possam ser postas em execução", esclarecido que houve a idéia de "não alterar a classificação atualmente adotada no comércio do gênero" o que o Conselho Federal do Comércio Exterior, "de posse de outros elementos poderá sanar as falhas encontradas" no projeto. Com essas reservas, há ainda a notar o ponto de vista da Seção Técnica do Café, do Departamento Nacional da Produção Vegetal, que não favorece a iniciativa da padronização imediata do principal produto agrícola brasileiro. Essa Seção, com efeito, é de parecer que, antes da padronização em projeto, há muita coisa que fazer no do-

mínio da lavoura cafeeira, adotando o ponto de vista, evidentemente certo, de que o essencial para melhorar o produto não é padronizá-lo, por isso que o material a enquadrar nas especificações e normas do regulamento tão bem elaborado, é de inferior qualidade. E como tal continuará a ser reconhecido o cotado pelos grandes centros consumidores do mundo. Lembra-se, então, a política econômica da Colômbia, que só estabeleceu sua padronização depois de uma intensa e bem orientada campanha de ensinamentos junto aos produtores, efetuada por 40 agrônomos especializados, do que resultaram os cafés finos em toda parte reconhecidos por suas excelentes características de aspecto, aroma, torração e bebida. Firmando o princípio de que, mesmo com a aprovação do regulamento em estudo o comprador de nosso café continuará certo de que negocia produto inferior, porque procedente de país onde a lavoura se processa em más condições e onde o preparo do produto se realiza de maneira defeituosa, — parece mesmo conveniente que mais depressa se assista o lavrador e se renovem nossos processos nesse sentido, do que decretar novas e detalhadas especificações. A assistência ao lavrador e a renovação de processos são par-

tes realmente mais fundamentais para a melhoria e a valorização do café brasileiro e dizem respeito ao sombreamento das culturas, aos cuidados especiais da colheita, às instalações adequadas para o tratamento dos frutos por via úmida e a outras normas de trabalho racional e sistemático de que resultam os chamados cafés finos, de cotação elevada e em pensadora. Essa parte de renovação, que se inclui toda no setor próprio agrícola do café, foi considerada no plano de trabalho do Ministro Daniel de Carvalho que, com êsses pontos de vista, restituiu o assunto ao Conselho Federal do Comércio Exterior. Mais tarde, a padronização ora em ante-projeito produzirá, com certeza, muito maiores benefícios do que na atual situação do café brasileiro, que se comercia dentro de uma classificação já muito concedida. (Comunicação do Serviço de Informação Agrícola).

## Mostruário de plantas

A Associação Comercial de Manaus, em sua última reunião, solicitou aos seus associados do interior a remessa de amostras de sementes oleaginosas para organizar um grande mostruário, em seu Museu, a fim de evidenciar as riquezas naturais da região, sobretudo, no campo das oleaginosas.

## Forma Eficaz De Combate Ao Êxodo Rural

Está tendo grande repercussão nos meios militares e agrícolas a iniciativa do comandante do 7.º Regimento de Infantaria, sediado em Santa Maria, Rio Grande do Sul, o qual, verificando que a maioria dos conscritos ali chegados provinha da lavoura, resolveu mandar ministrá-los ensinamentos úteis à sua profissão.

Para êsse fim, contratou

os serviços de um engenheiro agrônomo, dando início, no próprio quartel, a um curso com palestras ilustradas sobre agricultura e todos os seus ramos de atividade, ao lado de demonstrações práticas.

Os soldados receberam com entusiasmo a medida, que lhes foi realmente, pro-

veitosa. De regresso aos lares, depois de cumprido o seu dever de cidadãos, não tiveram dificuldade em realisar, na prática, o que haviam aprendido no quartel. Além de bons soldados, tornaram-se também ótimos lavradores. O Ministério da Agricultura, nesse sentido, vem colaborando com o Exército.